

ACASO
OU NÃO?

CABRAL DESCOBRE A TERRA DE VERA CRUZ

491
122638

44 dias de viagem no "mar tenebroso" - Chegaram 12, das 13 naus que partiram do Tejo - Tripulação de 1.500 homens - Os nativos são saudáveis e andam nus - Rezadas duas missas - 10 dias de permanência em Vera Cruz - Completa cobertura jornalística da esquadra que partiu de Lisboa com destino às Índias.

(Do enviado especial a bordo da nau-capitânia de Pedro Álvares Cabral)

Bordo da Capitânia, 2, maio, 1500

Depois de 44 dias de viagem ininterrupta, singrando o «mar tenebroso», nove naus e três navetas portuguesas, compondo uma esquadra comandada pelo Capitão-Mor Pedro Álvares Cabral, fundearam, no dia 22 de abril, próximo a um monte que foi denominado Pascoal, na costa de uma terra que é assim descoberta, e à qual se deu o nome de Vera Cruz.

Quando saímos de Lisboa, eram 13 os navios; porém, no dia 23 de março, a nau comandada por Vasco de Ataíde desapareceu.

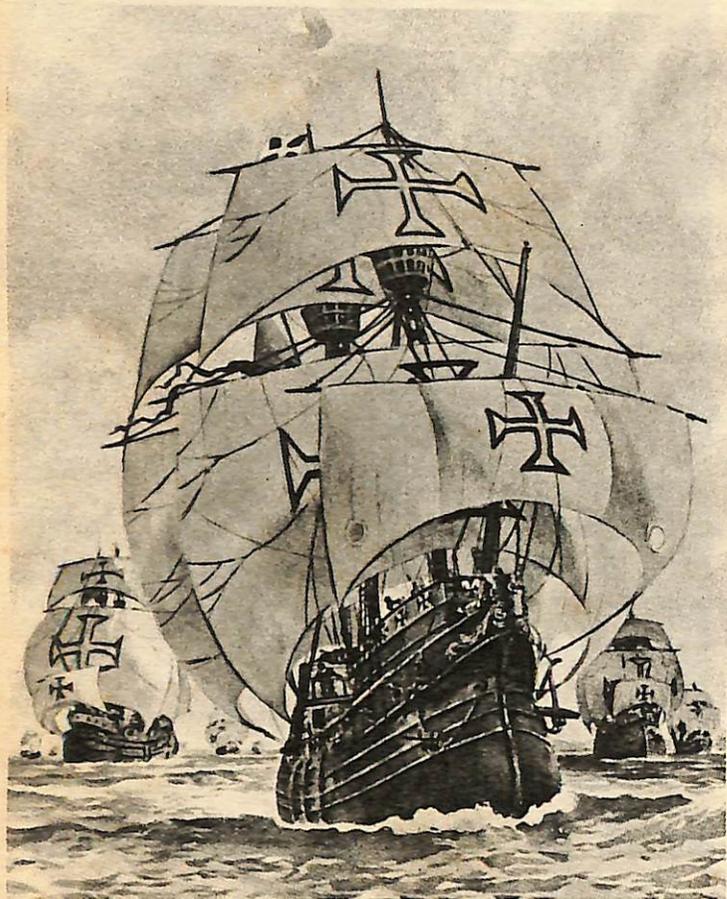
A tripulação total era de 1.500 homens de armas e cavaleiros,

além dos comandantes, dos religiosos, dos degredados, dos feitos e escravos. A descoberta da nova terra

se deu no dia 22, à tarde, quando o gajeiro da nau-capitânia bradou:

«Terra! Terra!»

(conclui na pág. 2)



Flagrante da chegada da frota de Cabral à Terra de Vera Cruz

ENVENENADO O PAPA?

Roma, 18, agosto, 1503 (urgente)

Tôda Roma, em efervescência poucas vezes vista, discute à meia-voz sobre a verdadeira causa que teria contribuído para a morte, hoje, do Papa Alexandre VI — Rodrigo Bórgia —, embora o comunicado oficial declare que o chefe da Igreja Católica foi vítima da malária, cuja violência é maior neste mês de agosto.

Em cada esquina, em cada casa, em cada igreja, em todos os lugares, enfim, murmura-se alguma coisa que envolve sempre o terrível "veneno dos Bórgia" que tem levado o pânico e a morte a tantas famílias e grupos políticos inimigos da oligarquia dominante.

No entanto, ninguém tem a coragem de afirmar em voz alta que Alexandre VI tenha sido vítima, êle próprio, da terrível arma que, de tão trágicamente famosa, tomou o nome de sua família. Seus filhos, César e Lucrécia, que dominam a Cidade Eterna, demonstram grande dor, embora pese sobre eles a mais ignominiosa suspeita, qual seja a de terem contribuído diretamente para a morte de seu pai, chefe e indiscutível protetor

De qualquer forma — repetimos — não foi possível à reportagem, em meio à consternação e — por que não dizer? — à indifereçável alegria de certos setores políticos e religiosos, causada pela morte de Alexandre VI, colher sequer um depoimento que atestasse a procedência da tremenda suspeita que paira sobre Roma.

Alexandre tinha 62 anos. Foi Papa durante 12 anos. Roma e a Igreja conheceram, no governo dos Bórgia, uma das mais escandalosas fases de sua vida: dos desregramentos e abusos praticados e do fausto nababesco em que vivem.

A Cidade Eterna, no dia de hoje, e certamente durante ainda muitos outros, se fará a si mesma esta pergunta: "Malária ou veneno?"



Esta é a imagem de Nossa Senhora da Esperança, padroeira e sacra protetora da esquadra de Pedro Álvares Cabral.

Ela acompanhou a expedição que descobriu a terra de Vera Cruz a 22 de abril.

o Brasil em Jornal

| | | |
|--------------------------|--|--|
| 1500/15 N.º 1 | "A HISTÓRIA EM NOTÍCIA" | PREÇO: COMUM: Cr\$ 10,00 AÉREO: Cr\$ 12,00 |
| Diretor: AMARAL NETTO | Assessores: GUSTAVO BARROSO JAYME COELHO | Redator-chefe: CLAUDIO SOARES |

FROTA DE CABRAL, EMBAIXADA APARATOSA

Lisboa, 8, março, 1500

A reportagem conseguiu apurar em fontes oficiais, o cuidado, a grandeza e a importância emprestados pelo Rei à expedição de Cabral.

Os tripulantes casados receberam um ano de vencimentos antes de embarcar.

Esse é apenas um dos inúmeros pontos que atestam o especial interesse da Coroa em dispensar cuidados extraordinários à expedição comandada por Cabral.

Os mantimentos, em grande quantidade, são os melhores já fornecidos a tripulações de navios. Os capitães fidalgos levam suas mais luxuosas vestimentas para as recepções nas Índias.

Os cofres, principalmente os do Capitão-Mor. Pedro Álvares Cabral, e do feitor para Calecute, Aires Corrêa, estão abarrotados de moedas de ouro, incluindo-se, além das portuguesas, coroas, florins, ducados e até mesmo dobrões mouriscos.

A nau de Álvares Cabral está cheia de presentes para os monarcas de Melinde e da Índia, principalmente ricos trabalhos em prata.

A expedição tem, assim, um cunho de embaixada de luxo, solene e aparatosa. Jóias, tecidos e



D. Manuel I, rei de Portugal

as alfaias mais ricas, compradas nos famosos armazéns do florentino Marchioni, se amontoam no navio do Capitão-Mor.

Apuramos, também, que todos os tripulantes, de volta a Portugal, terão direito de trazer especiarias compradas com as mesmas vantagens do Estado; e, praticamente, terão uma participação geral nos lucros da expedição.

LEIA NESTA EDIÇÃO :

— «Brasília, terra de papagaios» — Índios comedores de gente!

Furo: primeiro mapa das terras descobertas por Cabral.

Sensacional entrevista com Américo Vespúcio.

BOMBARDEADA CALECUTE PELOS PORTUGUÊSES

Regressou com apenas 4 naus a esquadra que descobriu Vera Cruz - O Capitão-Mor relata as peripécias da viagem - Morto Pero Vaz Caminha - Vasco da Gama autor do segundo bombardeio

Lisboa, 2, maio, 1501

Com apenas quatro, dos treze navios que daqui partiram a 9 de março do ano passado, fundeou no porto a esquadra de Pedro Álvares Cabral.

O descobridor da Terra de Vera Cruz retorna à Pátria, depois de quase 14 meses de ausência. O cais esteve apinhado de gente, que, com ansiedade, buscava parentes e amigos, entre os tripulantes. Muitos choravam e se lamentavam. Outros vibravam de alegria, não só pelas glórias que a expedição trouxe, como também por reconhecer nas amuradas das naus os entes queridos que voltavam.

Houve festa nas ruas de Lisboa, que se engalanara para saudar o Capitão-Mor da Esquadra, seus oficiais, homens de armas e tripulantes.

Em declarações à reportagem, Cabral relatou em breves palavras o sucesso da expedição: — "Logo no início da viagem perdemos a nau de Vasco de Ataíde. Saímos de Porto Seguro com onze barcos. Desgraçadamente, a 23 de maio do ano passado, uma terrível tempestade nos assaltou ao dobrarmos o cabo da Boa-Esperança, levando para o fundo do mar as naus de Bartolomeu Dias, Luís Pires, Aires da Silva e Simão de Pina.

"Já então ficamos reduzidos a 7 naus. Dividimo-nos em três grupos. Diogo Dias tomou rumo ignorado e os seis restantes nos reunimos em Moçambique. Dali rumamos para a Índia.

"As insídias e represálias de alguns chefes indianos me obrigaram a reagir com violência, quando minha missão era mais política e comercial, do que de guerra. Fui forçado a bombardear Calecute. Apesar da diferença numérica, levamos vantagem em todas as batalhas travadas.

"Dali seguimos para Cochim e Cananor, onde nos abastecemos das especiarias que trazemos a bordo em grande quantidade. Deixamos a Índia em 16 de janeiro. Já na costa da África perdemos a nau de Sancho Tovar, que naufragou.

"Irei agora ao rei d. Manuel, apresentar um relatório da expedição."

MORTE DE CAMINHA

Por intermédio do capitão Cabral fomos informados de que Pero Vaz Caminha, escrivão, natural do Porto, mestre da balança da Casa da Moeda da mesma cidade, e um dos nossos melhores informantes na descoberta da Terra de Vera Cruz, morreu nas batalhas travadas em Calecute, no dia 16 de dezembro de 1500.

A VOLTA DE VASCO DA GAMA

Lisboa, setembro, 1503

Sob nuvens de fumo e pedras das casas desabadas a tiros de canhão, inúmeros habitantes de Calecute, na Índia, derramaram seu sangue, vítimas do segundo bombardeio dos portugueses em apenas três anos.

Vasco da Gama retornou triunfante, com seus dez navios abarrotados de especiarias diversas e riquezas de toda espécie, indo logo à Corte, onde, sob intensa curio-

sidade dos palacianos, deu conhecimento a d. Manuel, do extraordinário sucesso de sua missão.

Depois da audiência secreta que manteve com o Rei, Vasco da Gama fez declarações exclusivas a este jornal.

A VIAGEM E AS MISSÕES

— "A honra de Portugal está vingada. Calecute tomou uma lição de fogo e sangue. Nunca mais se atreverá a massacrar súditos portugueses. Bombardeei a cidade sem dó nem piedade para que seus habitantes compreendessem bem que não é proveitoso, nem fica impune, atentado da ordem do praticado contra os comerciantes portugueses que lá se encontravam."

Foi depois do bombardeio de Calecute que Vasco da Gama se dirigiu a Cochim, onde, além de carregar as riquezas que trouxe, deixou assinados, em nome do Rei, vantajosos tratados comerciais. Informou êle que reina na Índia uma grande anarquia política.

Nas ruas o povo se comprimiu para ovacioná-lo, gritando: — "Viva o vingador da honra de Portugal! Viva Vasco da Gama!"

EM PAZ A MISTERIOSA CHINA

Pekin, 1515 (Do correspondente)

A unificação da legislação chinesa em 1497, com o Código dos Ming (dinastia que impera desde 1368), contribuiu bastante para a paz e a apreciável prosperidade agrícola em que o país se encontra hoje. O Imperador Ching-Tih tem se mostrado pacífico, humano e tolerante. Não se conhece a intransigência religiosa nem o xenofobismo.

Os missionários católicos têm encontrado facilidade na sua missão de catequese, graças aos excelentes princípios morais do povo e à inteira liberdade de que desfrutam na sua missão.

No ano passado esteve na China o italiano Rafael Perestrello, enviado de Malaca pelo português Afonso de Albuquerque. Disse êle que recebera ordem de «descobrir a China». Sua embarcação aportou em Tamão, perto de Cantão.

PAPA POR UM MÊS

Roma, 1503

Pio III foi papa apenas por um mês. Eleito com a morte de Alexandre VI, faleceu trinta dias depois, sendo então sucedido por Júlio II.



Vasco da Gama

VERA CRUZ, SANTA CRUZ

Lisboa, 9, julho, 1501

Escrevendo hoje a seus sogros, os reis católicos Fernando e Isabel de Espanha, d. Manuel o Venturoso rebatizou a nova terra, chamando-a de Santa Cruz, em vez de Vera Cruz.

Nessa carta, o soberano de Portugal não empresta muita importância à descoberta da qual lhe trouxe notícia, por ordem do comandante Cabral, o Capitão Gaspar de Lemos que, abandonando a esquadra descobridora, voltou a Lisboa com uma das naus de mantimentos.

D. Manuel se refere a Santa Cruz como "uma ilha grande e boa para refresco e aguada dos navios que fôssem à Índia"

EM SOCIEDADE

Lisboa, junho, 1502

Os paços do Castelo Real se engalanaram para receber a fina flor da sociedade lisboeta, assim como o corpo diplomático, no batizado do príncipe herdeiro D. João nascido a 6 deste mês.

Muito elegante a grandiosa festa em honra do menino que um dia receberá a coroa de Portugal, passando a reinar com o nome de D. João III.

Lisboa, 1503

Aconteceu nesta cidade com grande pompa e na presença da alta sociedade, o casamento de d. Pedro Álvares

Cabral, descobridor da Terra de Santa Cruz, com d. Isabel de Castro, descendente do rei d. Fernando de Portugal, filha de Fernando de Noronha e sobrinha de Afonso de Albuquerque.

Paris, 9, outubro, 1514

Com 54 anos, Luís XII, rei de França, casou hoje com uma menina de 16, a princesa Mary da Inglaterra, irmã de Henrique VIII. As pomposas núpcias se realizaram num grande salão adornado com tecidos de ouro. Os nubentes, reglamente vestidos, estiveram sentados todo o tempo da cerimônia. Ela não trazia

coroa, mas um dos mais ricos chapéus que a corte francesa já viu. Seus cabelos soltos caíam sobre as espáduas.

Mary, além dos seus 16 anos, é loura, graciosa e espirituosa, tal como os ingleses haviam anunciado a Luís XII, viúvo de Ana da Bretanha.

O colunista, que acompanha a nova rainha desde o seu desembarque em Calais há alguns dias, pôde verificar que o príncipe Francisco de Valois e o jovem duque de Angoulême, por seus olhares e palavras, não escondem a paixão que lhes despertou Mary.

Acontecem todos os dias e todas as horas os murmúrios e as intrigas, mas este colunista não levou em consideração senão um absolutamente comprovado. Trata-se do duque de Suffolk que acompanhou a grande, luxuosa e divertida comitiva da noiva e que é seu amante.



Porto Seguro, Vera Cruz, abril, 30, 1500

De 400 a 450 índios estiveram hoje na praia, dando nesta quinta-feira a melhor das recepções que a expedição já teve.

Em nenhum outro dia se verificou confraternização tão grande dos índios com os que foram à praia em nova missão exploradora.

Eles deram seus arcos, suas flechas e seus enfeites de penas em troca de qualquer coisa, desde guisos até colares de contas. O imediato da esquadra, Sancho Tovar, de volta, declarou-nos: — "Comeram conosco do que lhes demos e, desta vez, ao contrário de outras, alguns deles beberam vinho, enquanto outros continuaram se negando a beber. No entanto tenho certeza de que, se se acostumarem, todos hão de beber vinho à vontade!"

EDITORIAL:

Riqueza que surge

A Europa, desde a metade do século passado, caminha para grandes modificações no seu sentido de vida. Desde que o sultão otomano Maomé II, já estabelecido em Adrinopla, e dominando grande parte da antiga Trácia, se lançou com o péso esmagador dos seus exércitos sobre a isolada capital do Império Bizantino, em 1453, deixou entre a Europa e o Oriente uma cortina de aço.

O poderio do Islão, abatido pela reconquista da Espanha e de Granada pelos ocidentais, quase que ao mesmo tempo em que se anunciavam as novas descobertas de Colombo, recobrou novas forças com a tomada de Constantinopla e o consequente predomínio que essa vitória deu, em todo o Levante, ao Império do Grão-Turco.

As dificuldades criadas ao comércio, com a perda do Mediterrâneo, obrigaram as nações marítimas européias a buscarem no Mar Oceano novas rotas para seu negócios.

As artes, a ciência, as descobertas e o aprimoramento cultural, resultaram, pelo enriquecimento do povo, na obrigatoriedade de maior intercâmbio para atender ao aumento de consumo e à satisfação de novas necessidades.

Têm grande destaque nessa verdadeira revolução na vida de hoje o aperfeiçoamento da arte naval e o emprêgo de novos instrumentos náuticos, que possibilitam aos navegadores maior raio de alcance com menor risco.

O Mar Oceano, por uns considerado interdito, por outros chamado de tenebroso, perdeu sua categoria de fantasma da navegação com as viagens dos pilotos de Sagres, desde o infante d. Henrique, de gloriosa memória, até a descoberta das terras das Índias Ocidentais por Cristóvão Colombo. Pode-se dizer, hoje, que, a não ser para a marujada, estão superados os tão decantados perigos e lendas do Mar Oceano.

Em busca das riquezas do Oriente, o navegador Vasco da Gama conseguiu vencer o Cabo Tormentório, dar volta à África e chegar à Índia, abrindo, assim, largos horizontes tanto às ambições de riqueza dos povos peninsulares, como à pregação da fé cristã entre as gentes das mais longínquas paragens.

Depois, na segunda expedição enviada pelos portugueses às Índias, foi o capitão Pedro Álvares Cabral quem encontrou uma nova terra de bons ares e grandes arvoredos à qual deu o nome de Vera Cruz e que, mais tarde, passou a ser chamada de Santa Cruz e recentemente de Brasil.

A descoberta teria sido premeditada, ou deve-se ao acaso? O silêncio e as declarações dúbias e nem sempre merecedoras de fé, de altas personalidades da corte portuguesa, estenderam como que um véu sobre essa questão, impedindo que o observador imparcial possa responder com segurança.

É fora de dúvida, no entanto, a importância da descoberta. É cedo para se avaliar dos recursos da terra, mas, sabe-se, que, pelo menos em pau-brasil ela é muito rica. Por outro lado, representa uma excelente escala na viagem às Índias.

O interesse comercial que ela vem despertando se faz sentir em toda a Europa. A alta de preço do pau-brasil na Feira de Flandres, causada por dificuldades criadas pelos turcos à navegação no Mediterrâneo, faz com que os importadores tradicionais do produto se voltem para a nova terra. Um dos primeiros a entrar no negócio em grande escala é o sr. Fernando de Noronha, que, associado a outros comerciantes, arma navios e frotas inteiras para importação de pau-brasil.

A nova riqueza que surge, deverá alcançar, dentro de pouco tempo, lugar de destaque no comércio europeu, assim como contribuirá decisivamente para aliviar as dificuldades agora enfrentadas pelo erário português, bastante onerado com os enormes gastos das últimas armadas.

O papel do pau-brasil, que empresta agora seu nome à terra descoberta pelo capitão Cabral, está destinado a se destacar nos meios comerciais europeus e, muito em particular, nos portugueses.

IMPÉRIO OTOMANO AMEAÇA O OCIDENTE

Constantinopla, dezembro, 1515

Fontes geralmente bem informadas afirmam que este grande Império Otomano está se preparando para extensas e ambiciosas expedições de conquista. Operações de envergadura foram realizadas contra uma parte da Armênia e, neste momento, se desenvolvem batalhas no Sudão Egípcio.

O serviço de espionagem do Sultão é de primeira ordem e capaz de fazer inveja à França, Espanha, Portugal e Inglaterra. O exército do Império Otomano constitui uma poderosa for-

ça, apesar da sua incrível mescla. Sua magnífica infantaria, que temos visto manobrar, é composta de 20 mil janizaros, bem armados, bem alimentados e submetidos a uma disciplina de ferro.

Os europeus dominados pelos otomanos contribuem com 40 mil cavaleiros e a Anatólia com 30 mil guerreiros. Dentro do que nos é possível transmitir, tendo em vista a natural censura exercida, podemos informar que eles contam com uma possante e moderna artilharia, garantia de sucesso em qualquer operação militar.

A MODA COMO ELA É



A MODA DE HOJE NUMA DETALHADA REPORTAGEM DOS NOSSOS CORRESPONDENTES EM PARIS E NA TERRA DO BRASIL.

Paris (Do correspondente)

Duas correntes dividem hoje a moda dos vestidos das damas nobres: a italiana e a da tradição francesa. A vestimenta francesa completa compreende uma camisa de longas mangas de fino tecido da Holanda, calções

Duas correntes disputam a elegância

internos de pano, pretos e vermelhos, bordados e atados nos joelhos por meio de fitas.

Até 1500, o corpete era usado sobre a camisa e preso ao busto. Nessa época já se suprimia a «colerete» e a gargantilha de cambráia, que foram substituídas pelos peitilhos ricamente bordados a seda, prata, ouro ou mesmo pérolas. Esse peitilho sala de um decote quadrado sobre o busto, que se apresentava em forma alongada nas costas.

Hoje os vestidos à italiana apresentam mangas sobrepostas, em duas partes, deixando ver a camisa através de abertura. Do punho ao cotovelo fica a «manchete», cobrindo o antebraço, e o «mancheron», espécie de manga bufante até os ombros.

Os vestidos flamengos (de Flandres) têm um corpete de veludo e sala de damasco, com mangas soltas, deixando ver as malhas internas. Os cintos chatos foram substituídos por cordões grossos e longos, com grandes borlas nas extremidades. As salas, muito rodadas, feitas com muita fazenda, são pesadas e, por isso, suspensas por broches, na maioria das vezes verdadeiras jóias.

Na cintura há dois cintos. Do primeiro pende um pequeno punhal dentro de sua bainha. Do segundo, pendem o rosário, e outros objetos femininos.

Moda masculina

Os elegantes de hoje começam a usar uma pequena capa, a «manteline», cobrindo apenas os ombros, e o gibão, feito todo da mesma fazenda. Nas grandes cerimônias, vestem uma longa capa, aberta, na frente, de alto a baixo. As lapelas de arminho prolongam-se, terminando numa gola caída pelas costas.

A roupa masculina é aberta dos lados em toda sua altura, desde o ombro. Essa abertura é fechada por broches, pregados espaçadamente, os quais serão retirados para melhor movimentação dos braços, quando necessário, deixando fechada a parte inferior.

A MODA NO BRASIL

A moda entre os nativos é muito rude e singela. Os homens se pintam de preto e vermelho. As mulheres, em sua nudez, usam, também, pinturas pelas pernas.

Na cabeça põem alguns como que coroas enfeitadas de penas verdes, vermelhas e amarelas, principalmente de papagaios.

As mulheres usam uma espécie de faixa de tecido rudimentar, feito de fibras, para carregar os filhos presos ao seio.

Os homens trazem o beijo inferior furado, e nele, atravessado, um osso ou uma pena. As vezes, homens e mulheres usam um tecido feito de penas de cores berrantes entrelaçadas.

QUANDO O MUNDO RI...

Pedra verde na boca de Cabral

Pôrto Seguro, Vera Cruz, 30, abril, 1500 (Do correspondente)

O mais fielmente possível, unicamente dando às palavras de Pero Vaz Caminha o indispensável cunho jornalístico, transmitimos a narrativa de episódio pitoresco acontecido no domingo de Páscoa com Pedro Álvares Cabral:

— «O Capitão ia subindo o rio que corre rente à praia. Parando o batel, em certo ponto, esperou por um velho índio que, uma vez chegado à sua presença, falou-lhe em língua que ninguém entendeu. Nem ele entendia a nossa. O Capitão se interessou muito em interrogar o velho sobre a exis-

tência de ouro em Vera Cruz. Sem resultado.

«Esse velho tinha o beijo tão furado, que cabia, no orifício, um dedo polegar bem grosso. Pelo lado de fora, via-se, a tapá-lo, uma pedra verde que não devia ter nenhum valor.

«O Capitão Cabral, por meio de sinais, fez com que ele tirasse a pedra verde do beijo. O velho, com a pedra na mão, não sei que diabo de coisas dizia, mas insistentemente tentava introduzi-la na boca do Capitão. Cabral se viu atralhado para livrar-se dele, enquanto nos divertíamos com isso, e improvisávamos chalaças sobre a tentativa do índio.»

O BRASIL EM JORNAL

Propriedade da EDITORA REFORMA S/A Rua México, 111, 5.º andar, g. 501, tel.: 22-6807 End. Teleg. REFORMA RIO DE JANEIRO

Secretário RUBEM DE AZEVEDO LIMA

Paginação WALDYR FIGUEIREDO

Ilustração HILDE e ADAIL

Chefe de oficina RAUL F. S. LOPES

Revisão GABRIEL CHAVES DE MELO

Promoção TITO S. CAVALCANTI

·Número avulso.... Cr\$ 10, Aéreo.... Cr\$ 12,

Assinatura Anual: (24 números)..... Cr\$ 200, Aérea..... Cr\$ 300,

ÍNDIOS COMEDORES DE GENTE!

Relato fiel de duas importantes expedições à Terra de Santa Cruz - Desastre com a frota de Gonçalo Coelho - Graves acusações de Vespúcio

Lisboa, 18, abril, 1504

Fazendo graves acusações ao capitão-mor Gonçalo Coelho, que diz ter sido "presunçoso, soberbo e obstinado", desembarcou hoje em Lisboa o navegador Américo Vespúcio, que comandava uma das seis naus daqui saídas sob a chefia de Gonçalo, em 10 de maio do ano passado.

As declarações de Vespúcio à reportagem, logo após pisar terra firme, não são de todo claras.

Disse êle que fizeram uma viagem tormentosa. Logo de saída, por insistência de Gonçalo Coelho, os outros capitães foram obrigados a aproximar-se demais da costa de Serra Leoa, onde tempestades fortíssimas quase afundam toda a frota. Escapando, rumaram para Santa Cruz. Depois de 300 léguas, avistaram uma ilha à qual Vespúcio desceu, por ordem do capitão.

O DESASTRE

É Américo Vespúcio quem afirma: — "Ali deu-se o desastre. O Capitão-Mor, que desde a partida se obstinava em contrariar a maioria dos comandantes, acabou jogando sua nau, de 300 toneladas, contra um recife, afundando-se o barco totalmente. Conseguimos salvar a tripulação. Mas perdeu-se toda a carga, aparelhos e o que de mais essencial havia para a frota."

Vespúcio acusa ainda o capitão Gonçalo de haver mandado que ele fôsse à ilha com apenas metade da tripulação do seu navio.

E revela: — "Tudo começou a 10 de agosto. Deixei os outros navios a cerca de 4 léguas. Na ilha esperei o Capitão-Mor durante oito dias. Êle desaparecera com os 4 navios."

A ILHA

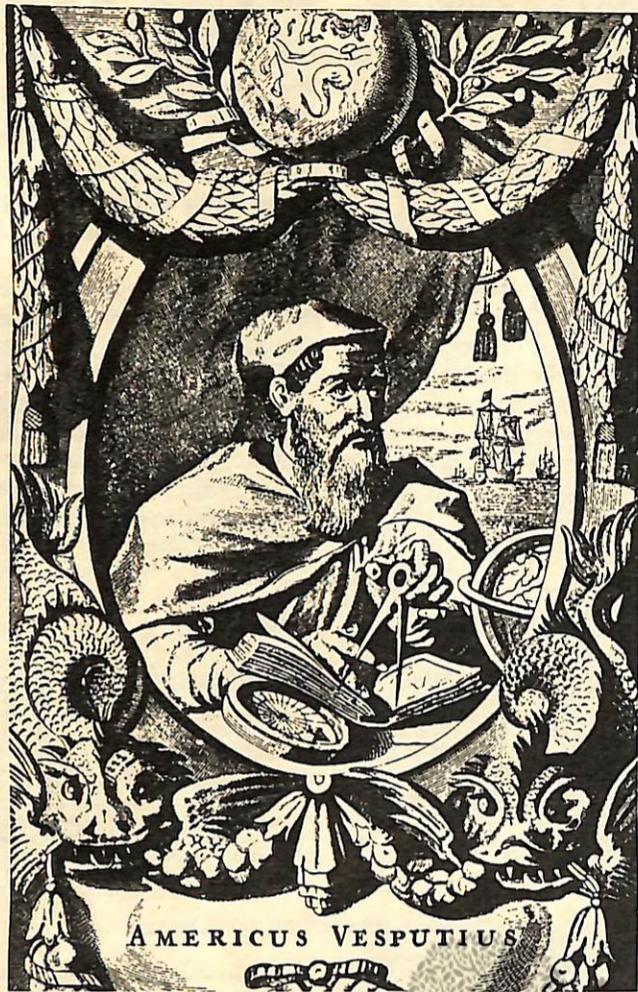
Sobre a ilha, afirma o navegador estar maravilhado com o que viu: — "Tem duas léguas de comprimento e uma de largo. Desabitada. Muita água e lenha. Inumeráveis aves marítimas e terrestres, tão mansas, que se apanham com a mão. Além delas, só existem lá ratos, lagartos de duas caudas e víboras."

Deixando a ilha depois de três meses, Vespúcio foi ter a Cabo Frio, onde foi construído um forte. Nesse trabalho, lá ficou por cinco meses. Depois de fazer um grande carregamento de pau-brasil, zarpou do Cabo, rumo a Lisboa, deixando na fortaleza 24 homens com doze bombardas e outras armas.

A VIAGEM ANTERIOR

É oportuno republicar o que se divulgou em 7 de setembro de 1502, quando do regresso da primeira expedição em que tomou parte Américo Vespúcio. O despacho publicado nos jornais dizia: — "Embarco nesta esquadra porque o pedido de um rei é para mim como uma ordem, e tive de consentir no que me rogou d. Manuel."

Desde o dia 10 de maio de 1501, quando o navegador e astrônomo Américo Vespúcio nos fez esta declaração, aqui mesmo neste pôrto, já transcorreram exatamente dezessete meses, e eilo de volta com a esquadra, depois



de uma viagem plena de descobrimentos e explorações.

O que foi a expedição de três naus sob o comando-geral de André Gonçalves, uma nova entrevista com Vespúcio, feita hoje, logo após o desembarque, nos dá uma perfeita e resumida idéia:

— "Depois de ligeira estada na África, singramos o mar tenebroso por 67 dias. Em todas as minhas longas viagens, nunca encontrei tempestades iguais. As naus pareciam cascas de nozes em meio às terríveis tormentas.

"Finalmente, a 17 de agosto, avistamos terra. Era na altura do cabo de S. Roque."

COMIDO PELOS NATIVOS!

Vespúcio lembra ainda angustiada, um espetáculo impressionante: "Vimos que a região era habitada por homens nus, armados de arcos e flechas. Não conseguimos entrar em contacto com êles. No sétimo dia, mandamos à terra três marinheiros, enquanto outros, armados, ficavam nos batéis. Foi, então, que se deu um espetáculo bestial e desumano.

"Dois dos nossos desapareceram na mata. O outro deixou-se ficar na praia, sendo admirado e tocado por mulheres índias. De repente, uma delas veio por trás dêle, e derrubou-o com um grande pau. As outras o arrastaram pelos pés para o alto de um monte, onde vimos, apavorados, as índias assarem o seu corpo numa fogueira e, depois, cortando-o aos pedaços, ofereceram-nos aos homens, que os devoravam com prazer!

"Ao mesmo tempo uma chuva de flechas caiu sobre os batéis.

"O capitão mandou que se disparassem as bombardas sobre êles, o que foi feito, dispersando-os. Uns 40 homens dos nossos, rilhando os dentes e apertando os arcabuzes nas mãos, queriam ir à terra vingar o companheiro devorado. Mas os comandantes não permitiram. Levantamos ferro e prosseguimos a viagem."

O capitão André Gonçalves nos apresentou um relatório sobre as descobertas feitas pela expedição em terras de Santa Cruz. Entre elas, anotamos cabo de Santo Agostinho (28/8501); foz do rio São Francisco (4/10/501); baía de Todos os Santos (1/11); baía de Vitória (13/12); cabo de

Matou a mulher e fugiu

O crime de Solis deixa Albuquerque sem piloto

Lisboa, 5, abril, 1506 - (Urgente)

Por ter assassinado sua mulher, ontem, à noite, o capitão João Dias de Solis que deveria pilotar a nau de Afonso de Albuquerque, desapareceu hoje, acreditando-se que êle tenha fugido para Castela.

A nau "Cirne", com outras embarcações, parte amanhã com destino a Socotorá, no estreito de Aden, sob o comando de Albuquerque e faz parte da expedição de Tristão da Cunha que segue hoje para a Índia. A bordo da "Cirne", Afonso de Albuquerque declarou à reportagem o seguinte: — "João de Solis não me fará falta. Esperarei um novo piloto até amanhã, mas, se não conseguir, eu mesmo comandarei, porque tenho absoluta presunção de saber conduzir minha nau até a Índia, tão bem como o melhor piloto da Armada."

Albuquerque acha muito difícil conseguir substituto para Solis, por causa da peste que está reinando em Lisboa.

São Tomé (21/12); Angra dos Reis (6/1/502); ilha de São Sebastião (20/1); e São Vicente (22/1).

DESCOBERTA DO RIO

Em 1.º de janeiro de 1501 a esquadra de André Gonçalves descobriu a entrada da baía do Rio de Janeiro.

Segundo nos declarou André Gonçalves, foi deixado em Cananéia o bacharel Duarte Perez, fidalgo português, degredado, que lá ficou entre os indígenas. Sobre

êstes, acresce notar que tanto Vespúcio, como os capitães e oficiais, afirmam que não encontraram em outros ancoradouros índios ferozes como os do cabo de São Roque. Pelo contrário. Com muitos daqueles outros, puderam entrar em entendimentos.

O capitão André Gonçalves informou que a esquadra voltou reduzida a dois navios, porque o outro foi queimado por sua ordem, num pôrto africano, por não estar mais em condições de prosseguir viagem."

Chacina em Lisboa:

8 MIL JUDEUS QUEIMADOS!

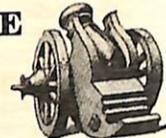
Lisboa, 22, maio, 1506

D. Manuel condenou à morte, hoje, os cabeças do movimento popular que a 15 de abril chacinou cerca de 8 mil judeus, numa horrível matança, a malor já vista nesta cidade. A peste que obrigara o rei a refugiar-se em Aviz, encheu as Igrejas de pessoas desesperadas e temerosas. Durante as preces num dos templos, alguns católicos fanáticos julgaram ver uma imagem milagrosa, mas um judeu convertido que ali se encontrava demonstrou que tudo não passava de reflexo do sol nas vidraças.

Logo, aos gritos de «heresia! heresia!», a multidão se atirou sobre o pobre homem reduzindo-o a pedaços. Em seguida uma espécie de loucura coletiva tomou conta da cidade e, dentro de poucas horas, toda Lisboa se entregava a uma orgia de fogo e sangue contra os judeus, destruindo-lhes as casas e erguendo fogueiras nas quais cerca de 8 mil foram queimados.

D. Manuel, revoltado com a chacina, condenou hoje à morte os cabeças do movimento e, ainda, retirou de Lisboa seus foros e privilégios.

OS QUE TRAZEM A MORTE NA BÔCA...



MOUROS

EXPULSOS

DA ESPANHA

Madrid, 12, fevereiro, 1502 (Urgente)

Por decreto de hoje, a Coroa espanhola acaba de determinar que sejam expulsos das suas fronteiras, sem exceções e com a máxima urgência, todos os mouros não convertidos ao catolicismo.

A drástica medida é a repetição da de 1492, atingindo os judeus, que tiveram os bens confiscados para financiar a expedição de Colombo.

MÚSICA

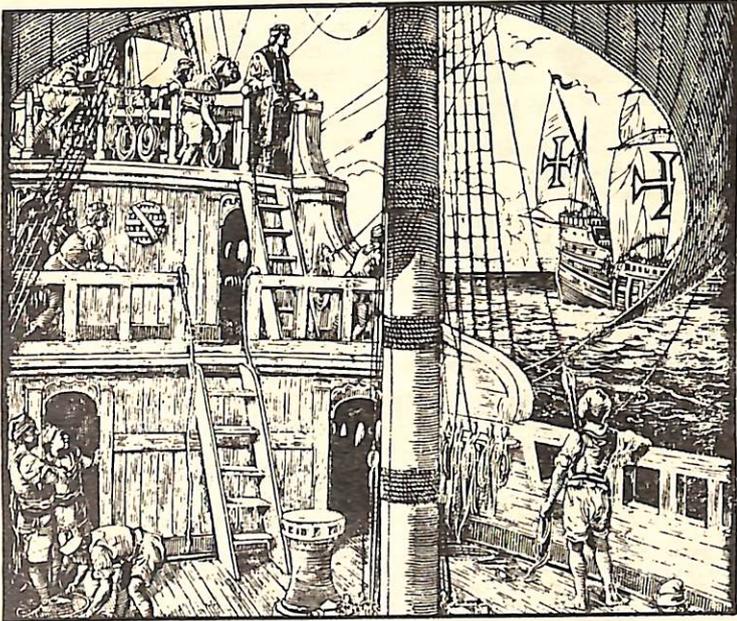
MORREU OBRECHT

Roma, 1505

Vítima da peste, morreu nesta cidade o compositor, músico e professor Jacob Obrecht que foi, inclusive, mestre de Erasmo. Êle nasceu em Utrecht em 1450, segundo se supõe.

Obrecht contribuiu decisivamente para melhorar a escrita musical, tendo lutado para humanizar a música. Sua obra é toda ela cheia de vibração e sensibilidade. Os hinos que compôs à Virgem Maria têm o mesmo encanto suave e a mesma pureza dos de Ockeghem, grande músico falecido em 1495. Suas missas contêm inovações harmônicas ousadas, tendo sido êle o primeiro a usar várias vozes no ofício dos mortos, que, até então, só havia sido cantado por uma voz.

NAUFRÁGIO NO "MAR TENEBROSO"



DURANTE A BUSCA
Flagrante colhido a bordo da capitânia

Durante dois dias tôda a esquadra rumou para o Norte à procura da nau de Vasco de Ataíde, que, misteriosamente, desapareceu esta noite. As buscas foram infrutíferas.

O desaparecimento verificou-se na madrugada do dia 23 de março de 1500.

Não houve temporal e nem mesmo ventania que pudesse justificar a perda da nau de Ataíde.

Os tripulantes murmuram sobre monstros marinhos e coisas desse tipo. Um dos oficiais declarou-nos que a única justificativa aceitável para o desaparecimento da nau de Vasco de Ataíde, é a de ter o barco sofrido, por motivos ignorados, avaria grossa. Fazendo água perdeu velocidade e, pouco a pouco, soçobrou, fora do alcance da esquadra.

ENCONTRADO "PAU-BRASIL"

Um judeu, Gaspar da Gama, quando os índios e os portugueses cortavam lenha para as naus, descobriu a existência em Santa Cruz, do "pau-de-tinta", que os italianos chamam de verzi ou verzino e, outros, em Portugal, chamam brasil.

Gaspar da Gama estava na expedição por ordem do rei D. Manuel, como perito em coisas do Oriente.

Portugal vem importando o pau-de-tinta ou pau-brasil, do Ceilão e do Sião.

DOIS ÍNDIOS EMBARCAM PARA A EUROPA

S. Francisco do Sul,
3, julho, 1504

Os dois primeiros habitantes destas terras que vão conhecer a Europa são os índios Namoa e Içá-mirim, o Formiguinha. São filhos do chefe índio Arosca.

FERNANDO DE NORONHA

Lisboa, 1510

O cavaleiro da casa real e cidadão de Lisboa, Fernando de Noronha, que obteve de d. Manuel o monopólio da exploração da ilha de São João, por êle descoberta, nas Terras de Santa Cruz, pagou à Coroa, a média anual de aproximadamente Cr\$ 1 milhão.

O PRIMEIRO ESTRANGEIRO

O primeiro homem civilizado visto pelos índios da nova terra foi o português Nicolau Coelho que, na quinta-feira, 23 de abril de 1500, rumou até a foz do rio, junto à praia, num batel a remos. Lá estavam cerca de dezoito a vinte nativos. Coelho voltou à nau capitânia, dando conta de sua missão e explicando que não pôde entrar em contacto direto com os índios, inclusive porque o mar quebrava com fôrça na praia e foi impossível aproximar-se muito.

Nicolau Coelho é um dos que estiveram ao lado de Vasco da Gama na viagem do descobrimento do caminho marítimo da Índia. Foi êle o comandante da nau "Berrio", naquela expedição.

CORREIO MARÍTIMO

A 2 de maio de 1500 levantou ferros e partiu rumo a Lisboa o navio de mantimentos que obedece ao comando de Gaspar de Lemos.

Êle foi incumbido de levar a d. Manuel, rei de Portugal, as notícias do descobrimento. Lemos leva consigo várias cartas e relatórios, além de objetos colhidos aos índios.

Inaugurou-se assim a linha de correio marítimo entre a nova terra e a metrópole.

Êles embarcaram a bordo da nau "L'Espoir", que se destina à França. Essa nau saíra de Honfleur, naquele país, rumo à Índia em junho de 1503, sob o comando do capitão Binot Paulmier de Gonneville. Estão a bordo os portugueses Sebastião de Moura e Diogo do Couto.

Lisboa, 22, outubro, 1511

Trinta e cinco indígenas reduzidos a escravos; 5 mil toros de pau-brasil e 70 animais diversos, constituem a carga que chegou hoje a bordo da nau "Bretoa", que obedece ao comando do capitão Cristóvão Pires.

A nau regressa depois de oito meses de viagem, uma vez que havia partido daqui a 22 de fevereiro.

Falando à reportagem, quando fazia desembarcar os índios escravos, sob intensa curiosidade popular, o comandante da "Bretoa" fez as seguintes declarações:

FRANÇA E VENEZA

Veneza, 1512

Notícias do Cairo informam do êxito da embaixada chefiada pelo habilíssimo Domenico Travisano, enviada, em novembro do ano passado desta Sereníssima República, ao sultão Kansouh, com a finalidade de entabular relações comerciais.

Sabe-se, também, que o rei da

— "Foi uma longa viagem cheia de peripécias. No dia 15 de abril, avistamos a foz do rio S. Francisco, na terra de Santa Cruz. Permanecemos um mês na baía de Todos os Santos e só a 26 de maio arribamos a Cabo Frio, onde está instalada uma pequena feitoria de resgate, comércio e defesa da costa.

"A quase totalidade da carga que trazemos foi ali embarcada".

Dentre os animais vindos a bordo da "Bretoa", destacamos os gatos selvagens, macacos, sagüis e os berrantemente coloridos papagaios.

França, Luís XII, enviou embaixada ao Cairo com a mesma finalidade, visando, ainda, a obter garantias e segurança quanto às peregrinações. O rei da França, no entanto, vem encontrando tenaz resistência por parte do Grão-Mestre da Ordem de Rodes e dos Cavaleiros, a qual muito vem restringindo o plano traçado pela diplomacia francesa.



POPULAÇÃO

Lisboa, dezembro, 1505

Calcula-se em milhão e meio de habitantes a população de Portugal neste princípio de século. Ao mesmo tempo, estimativas não confirmadas dão para todo o continente europeu um total de 50 milhões.

FOME

E PROGRESSO

EM PORTUGAL

Lisboa, 1503

Os Welser, poderosos banqueiros e negociantes internacionais se estabeleceram nesta cidade em condições verdadeiramente vantajosas. Seu representante é o habilíssimo Lucas Rem.

Os Welser abriram o caminho que vem sendo seguido, agora por grandes firmas da Europa tais como os Fugger, Affaitati, Imhof e outros, abrindo filiais em Lisboa, atraídas pelos lucros que o comércio com as Índias está propiciando.

Releva notar que êste é um ano muito desfavorável para Portugal, uma vez que as colheitas foram fortemente afetadas pelos fenômenos meteorológicos.

As classes menos favorecidas têm sofrido privações e até fome.

CR\$ 4 BILHÕES EM OURO E PRATA

Lisboa, Portugal, 1500

Estimativas semi-oficiais calculam em 4 bilhões de cruzeiros o valor do ouro e da prata atualmente em circulação em tôda a Europa.

NEGÓCIOS DE PIMENTA E CANELA

Antuérpia, 1501

Chegaram a esta cidade as duas primeiras caravelas que utilizaram a rota do Cabo da Boa-Esperança, trazendo de Calecute, na Índia, pimenta e canela.

A mercadoria foi adquirida pelo negociante Nicolau van Rechterghem, que a expediu para a Alemanha, onde os grandes mercados de Nuremberg e Augusta representam os principais centros de venda para os produtos orientais na Europa Central.

LUCRO OU PREJUÍZO?

De volta a Lisboa, da viagem em que descobriu a Terra de Santa Cruz, Cabral trouxe da Índia grandes quantidades de pimenta, gengibre, noz moscada, almíscar, açafraão, cana, diamantes, pérolas, rubis etc.

As informações sobre os resultados da expedição divergem muito, inclusive porque os interessados não estão dispostos a fornecer elementos concretos a respeito.

Duas versões completamente diversas se apresentam como voz corrente em Lisboa. A primeira afirma que a expedição deu prejuízo e a segunda, ao contrário, calcula que a sua renda atingiu o dôbro do custo.

MORREU VESPÚCIO

Sevilha, Espanha, 22, fevereiro, 1512

Foi com intensa consternação que se teve notícia da morte do grande navegador Américo Vespúcio, falecido hoje, nesta cidade, aos 62 anos.

Vespúcio nasceu em Florença em 9 de março de 1451. Com seus conhecimentos de pilotagem e cosmografia, embarcou em 1497 numa frota comandada por Alonzo de Ojeda, antigo companheiro de Colombo.

A expedição explorou as costas setentrionais da América do Sul com grande êxito.

Américo Vespúcio, que era fervoroso admirador de Colombo, atribuiu a êste apenas o descobrimento das ilhas das novas terras, reservando para si próprio as glórias da descoberta da terra firme.

Vespúcio viajou para os portugueses, tendo percorrido duas vezes a costa do Brasil em missão oficial da coroa lusitana.

Depois da morte de Colombo, foi chamado à Espanha e, em 1507, fez novas viagens de descobertas.

Américo Vespuccio, que hoje faleceu, deixou, sem dúvida, seu nome para sempre ligado às grandes realizações deste século.

ÍNDIOS A Cr\$ 4

Lisboa, 22, outubro, 1511

Para efeito de pagamento de direitos alfandegários, o valor declarado dos 36 índios de Santa Cruz, hoje chegados a Lisboa, a bordo da nau "Bretoa", foi de Cr\$ 136, em média, Cr\$ 4 cada um.

O rei d. Manuel receberá um quarto dessa importância isto é, Cr\$ 34 a título de imposto.

Essa importação de índios foi feita pelos próprios tripulantes da nau, inclusive atendendo a encomendas de terceiros. O capitão trouxe 6; o escrivão 5; o mestre 3 e o piloto 8. Dentre êles, várias mulheres muito môças.

PREÇO DO PAU-BRASIL

Antuérpia, Holanda,
8, agosto, 1509

O pau-brasil foi cotado hoje nesta praça, em 28 soldos o cento de toros em perfeito estado.

LUCROS FABULOSOS

Antuérpia, 1510

Lucros exorbitantes estão sendo obtidos neste mercado pelas especiarias vindas da Índia. Apurou a reportagem que um quilo de pimenta que custa ao importador, em Calecute, Cr\$ 13,00, é vendida aqui por 20 vezes êsse preço!

ABANDONADO E ESQUECIDO MORRE CRISTÓVÃO COLOMBO

Valadolid, 21, maio, 1506

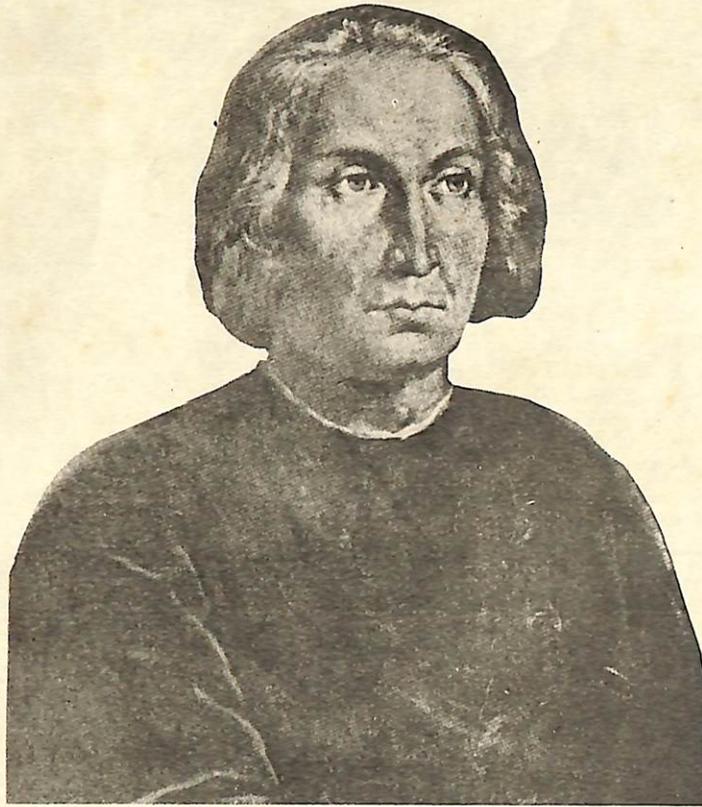
Esquecido e abandonado pelos grandes, acaba de morrer nesta cidade o descobridor Cristóvão Colombo que, em quatro viagens, de 1493 a 1504, estendeu por novos domínios a Coroa de Espanha.

Colombo nutria pela rainha Isabel respeitosa, mas profunda admiração. Por ela, suportou e aparentou esquecer até mesmo a grande injustiça que sofreu por causa do juiz Bobadilla, quando este, em missão real, prendeu o navegador em São Domingos e o mandou acorrentado para a Espanha.

Verificou-se, depois, que o motivo dessa prisão era absolutamente descabido, uma vez que a colônia sob a responsabilidade de Colombo prosperava em ordem e fiel ao rei de Espanha.

Entre outras terras novas, o ilustre morto descobriu as ilhas Dominicanas, São João, São Domingos e Trinidad.

Morto hoje, no esquecimento, Cristóvão Colombo deixa dois filhos, Fernando e Diogo, e dois irmãos, Bartolomeu e Diogo, que participaram de suas descobertas.



Colombo
A Espanha foi ingrata com êle

—
VENEZA

—
PERDE

—
MEDITER -

—
RÂNEO

Veneza, 24, dezembro, 1502

Depois de quase dois anos e meio de guerra, venezianos e turcos assinaram hoje, nesta cidade, um tratado de paz. As hostilidades tiveram início em junho de 1499.

Os de Veneza vão abandonar Lepanto, assim como outras ilhas do sul da Grécia, mantendo em seu poder algumas da costa oeste.

Este tratado de paz foi recebido com tristeza pelos venezianos, uma vez que representa um golpe de morte no contróle do Mediterrâneo, até agora por eles exercido.

Com a descoberta pelos portugueses, de novos caminhos para as Índias, descoberta de que já se tem conhecimento, se tornam obsoletas as rotas usadas por Veneza. Parece que a supremacia comercial veneziana está definitivamente liquidada. As compras e trocas com o Oriente ficam quase que inteiramente nas mãos de portugueses e holandeses.

—
MARNAN — 1515



Marignan (França), 14, setembro, 1515

Os franceses, sob o comando do rei Francisco I, derrotaram hoje os exércitos suíços nesta pequena cidade de Marignan.

Bayard, um dos maiores vultos da moderna cavalaria, batendo com sua espada nos ombros de Francisco I, ajoelhado no próprio campo de batalha juncado de mortos, armou o cavaleiro, pronunciando, nesse momento, as palavras do ritual.

"ELOGIO



DA

LOUCURA"

1511

O famoso humanista holandês Desidério Erasmo, também chamado Erasmo de Rotterdam, publicou sua nova obra intitulada «Elogio da Loucura», considerada importante por conter uma vigorosa crítica às práticas eclesiásticas, aos abusos da Igreja e às superstições populares. Está escrita em latim e ilustrada pelo desenhista Hans Holbein.

O espírito vigoroso e original de Erasmo já se manifestara desde os «Adágios» de 1500, desejando a reconciliação da cultura antiga com as instituições cristãs. Pouco depois, em 1504, Erasmo publicou a «Enchiridion Militis Christiani», em que se pronuncia a favor de uma teologia unicamente fundada sobre o Evangelho, e que opõe ao judaísmo as obras da lei espiritual de Cristo.

A Arte de luto:

A H MABS
BOTTICELLI
não pintará mais



Botticelli

"A Virgem e o Menino"

SANTA LIGA

Roma, 1511

Sob o pontificado de Júlio II, a Santa Sé formou, juntamente com a Espanha e Veneza, a "Santa Liga", com a finalidade de defender a Igreja e a integridade dos Estados Pontifícios.

UMA CRIANÇA
NO TRONO
DA ESCÓCIA

Edimburgo, Escócia, 9, setembro, 1513

Uma criança sobe hoje ao trono da Escócia, porque seu pai, o rei James IV, acaba de morrer na batalha de Flodden, em que os ingleses impuseram a este reino, uma derrota de grandes proporções.

James IV caiu mortalmente ferido, quando lutava no comando dos seus exércitos, fragorosamente derrotados pelas tropas da coroa inglesa.

O menino que tão trágicamente sobe ao trono da Escócia, sob a regência de sua mãe, também se chama James, e reinará como James V.

Florença, maio, 1510

A arte está de luto. Não só em Florença, mas no mundo inteiro. Morreu nesta cidade, onde nascera em 1444, o pintor, desenhista e gravador Sandro Botticelli (Alessandro Filipepi Botticelli), mestre da escola florentina.

São inúmeras as obras de Botticelli. Fôra êle encarregado de supervisionar os trabalhos da Sistina, onde pintou afrescos como o "Cristo tentado pelos demônios" e o "Sacrifício do filho de Abraão".

Também é de sua autoria a ilustração, com 92 desenhos, de uma edição do "Inferno", de Dante Alighiere.

Pintou, ainda, um grande número de "Madonna". Outras obras de Botticelli: "Adoração dos Magos", "Judith", "A Virgem venerada pelos Anjos", "Santa Família" e "A Virgem e o Menino".

Estêve, desde 1475, a serviço dos Medicis, aos quais retratou na sua "Adoração dos Magos".

Botticelli foi aluno de Frei Filippo Lippi. Em seu período de entusiasmo humanista, produziu duas obras admiráveis, "O Nascimento de Vênus" e "A Primavera". Nesta, demonstrou a expressão mais perfeita do humanismo e da quintessência florentina.

PAPA APROVA
TORDESILHAS

Roma, 24, janeiro, 1504

Foi dada a público importante bula do Papa Júlio II, aprovando a Convenção de Tordesilhas, de 7 de junho de 1494, entre Portugal e Espanha. Essa convenção dividiu as zonas de expansão marítima e territorial entre as duas potências, por um meridiano traçado a 370 léguas a oeste da ilha mais ocidental do arquipélago de Cabo Verde.

BASÍLICA DE

SÃO PEDRO

Roma, 1506

Após aprovar o monumental plano do famoso arquiteto Donato Bramante, Sua Santidade o Papa Júlio II colocou a pedra fundamental da nova Basílica de São Pedro, obra que certamente constituirá uma das mais altas realizações da arquitetura cristã em todo o mundo.



A PINTURA DA SISTINA

Roma, 1º, novembro, 1512 (Do correspondente)

Após quatro anos de infatigável labuta, o genial pintor Miguel Angelo Buonarroti, de apenas 37 anos de idade, inaugurou, sob a

proteção do Papa Júlio II, a sua famosa pintura da abóbada da Capela Sistina. Na obra, considerada magistral, Miguel Angelo conseguiu, com sua imaginação de poeta, reconciliar, num acôrdo profundo, a gravidade da Bíblia e os esplendores do paganismo.

"NA TERRA DO BRASIL VIVEM 140 ANOS"

Sensacional documento (anônimo) divulgado na Alemanha

Antuérpia, dezembro, 1515

(Especial para O BRASIL EM JORNAL)

Chegou às mãos deste correspondente um sensacional panfleto de 4 páginas, intitulado "Nova Gazeta da Terra do Brasil". Trata-se da divulgação em alemão de uma carta dirigida por autor anônimo a um amigo aqui de Antuérpia. A carta relata coisas fantásticas que teriam sido transmitidas ao seu autor pelo piloto de uma nau portuguesa que arribou à Ilha da Madeira em 12 de outubro de 1514.

A nau teria sido mandada para descobrir e explorar a Terra do Brasil. O piloto teria feito ao autor da carta revelações sobre as terras, os povos e as coisas encontradas na sua extraordinária viagem.

Resumimos em seguida os principais fatos citados na "Nova Gazeta da Terra do Brasil", cujos editores não conseguimos localizar, apesar dos esforços despendidos pela reportagem.

1 — Existem muitos bons rios e portos, tudo povoado. Quanto

mais para o Sul da Terra do Brasil "melhor a gente, o trato e a índole honrada".

2 — Embora não se comam uns aos outros, como no Norte, se guerreiam e se matam. Não fazem prisioneiros. Não têm leis nem rei. Obedecem aos mais velhos.

3 — Conhecem S. Tomé, que chamam de Deus Pequeno. Dizem que em alguns lugares as neves nunca desaparecem das montanhas.

4 — Vestem, muitas vezes, peles de animais, inclusive leão, leopardo e lince. Há muitas lontras e castores, sinal de muitos rios.

4 — A terra tem enorme quantidade de frutas boas "todas diferentes das que temos em nosso país". Peixe em abundância. Mel e cana.

"Sua arma é o arco como no Brasil inferior." Não conhecem o ferro e dão o que se quer por um machado ou uma faca.

5 — Têm uma espécie de pimenta que arde na boca. Cultivam uma vagem com grãos dentro, parecida com a ervilha.

6 — Duzentas milhas abaixo de um grande cabo receberam notícia da existência de muita prata, ouro e cobre. Trouxeram um machado de prata para o rei de Portugal. Trazem um metal parecido com latão que não enferruja nem deteriora.

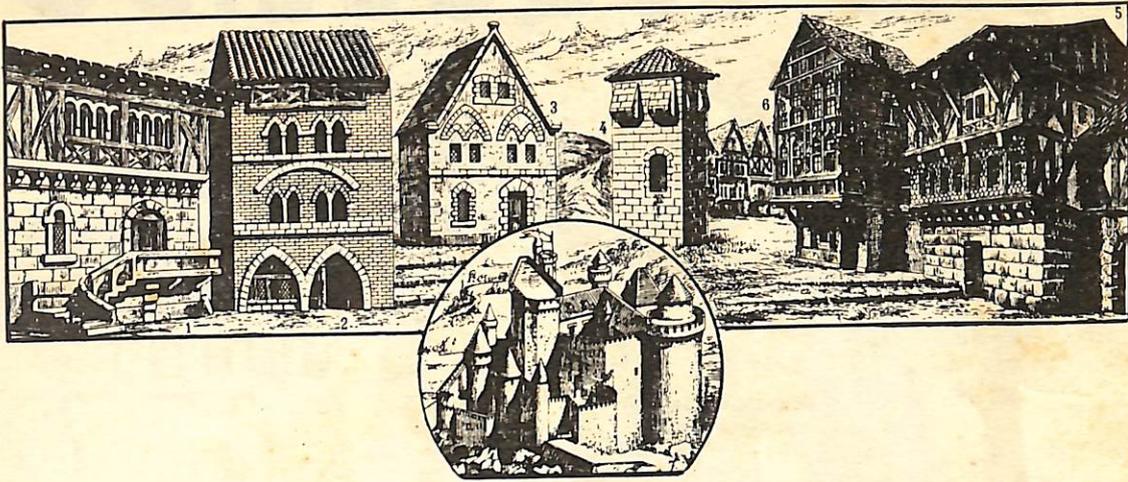
7 — A nau trouxe um nativo da região que quer falar com o rei de Portugal e diz existir ouro, prata e cobre, em abundância, na sua terra. A cobertura da nau estava cheia de escravos, "rapaguiinhos e rapazinhos". Pouco custaram aos portugueses, pois foram dados por livre vontade. O povo de lá pensa que eles vão para a Terra da Promissão.

Finalmente, o sensacional documento anônimo conclui por afirmar que, segundo informações do piloto, "a gente daquele país alcança uns 140 anos de idade."

ESPAANHÓIS OCUPAM PEÑON

Espanha, 1515

Os espanhóis conseguiram firmar-se em Peñon, litoral marroquino, numa ilha que oferece excelente posição estratégica. Nessa região marroquina, os espanhóis já haviam ocupado diversos pontos, tais como Mers-el-Kébir (Mazalquivir), em 1505; Oran, em 1509; Tripoli, em 1510 e Mazalam, em 1514.



Eis um espelho do progresso e da marcha das construções e da arquitetura, através dos últimos tempos.

Da esquerda para a direita, vemos uma casa do século XI; em seguida, uma do século XII, construída com tijolos; depois, uma do século XIII, toda de pedra; uma construção fortificada, também do século XIII e, finalmente, duas residências típicas destes últimos anos. Ambas, principalmente a segunda, utilizando grande parcela de madeiras.

No círculo, um castelo fortificado no alto de uma colina, construção dos nossos dias.

BALBOA DESCOBRE O MAR DO SUL

Nome

definitivo:

BRASIL

Lisboa, 6, setembro, 1513

Em carta hoje enviada aos reis de Castela, D. Manuel, rei de Portugal, oficializou o nome de BRASIL, dado à antiga terra de Vera Cruz, por ele próprio depois designada como de Santa Cruz.

Nessa carta, o nome é fixado em definitivo, quando o rei escreve textualmente "a nossa terra do BRASIL".

MORREU DE DESGÔSTO

Goa, Índia, 30, dezembro, 1515



O desgosto e a tristeza tiraram a vida ao navegador e conquistador português, Afonso de Albuquerque. Ele morreu dia 15 a bordo da nau em que hoje acaba de chegar o seu corpo. Depois de conquistar esta cidade e Malaca e conseguir para a Coroa o recebimento de tributo do Sião, de Java e da Sumatra, assim como estabelecer relações comerciais com a China, ele foi nomeado vice-rei das Índias. Sabe-se agora que a sua destituição desse posto verificada há pouco tempo se deveu à inveja e à intriga que fizeram com que d. Manuel acreditasse que Albuquerque desejava tornar a Índia um reino independente de Portugal, colocando uma coroa sobre sua cabeça. Ele deixa um filho de 15 anos que tem o seu nome.

Panamá, 25, setembro, 1513 (Urgente)

Ajoelhado, com os braços erguidos para o céu, Vasco Nuñez de Balboa, famoso capitão espanhol da Conquista, agradeceu a Deus o privilégio que lhe foi dado, de ser o primeiro a avistar o Mar do Sul.

Balboa, apelidado pelos seus partidários o "Esggrimista", é um dos mais conhecidos e valentes chefes militares enviados às Índias Ocidentais pelo rei de Castela.

Não lhe faltam as qualidades inerentes aos chamados conquistadores, tais como o valor, a resistência física, a lealdade à Pátria longínqua e a firmeza, que tão bem caracterizam esses heróicos construtores da grandeza de sua nação.

Embrenhando-se pelas terras do Istmo do Panamá, enfrentando as feras, as doenças e os índios hostis, Balboa viu confirmado o seu velho sonho, o de chegar até o mar imenso, de cuja existência soubera por informações de nativos.

Auxiliado pelos caciques amigos Ponca e Careta (amancebrou-se com uma filha deste último), e após vencer, em luta árdua, a Guarecua, um cacique que a ele se opusera, Balboa internou-se mata a dentro, até que, em 25 de setembro, avistou, do alto de um pequeno monte, ao qual subira sozinho, o Mar do Sul.

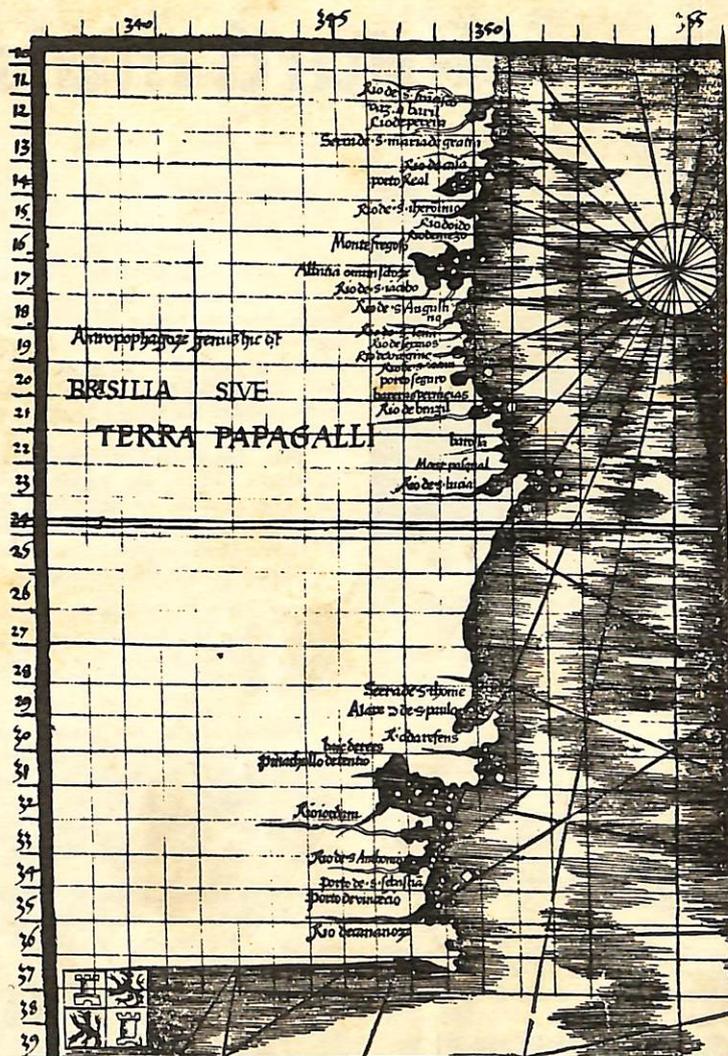
Descendo da encosta, já agora acompanhado de seus companheiros, Balboa tomou posse, em nome do rei de Castela, do novo mar.

Espanha, setembro, 1514

O rei Dom Fernando acaba de nomear Vasco Nuñez de Balboa, governador das terras e do Mar do Sul, descobertas por ele

em 25 de setembro do ano passado. Balboa fôra, em setembro de 1511, confirmado no cargo de alcaide pelo Governador de La Spanola, Diego Colon (Colombo) irmão do descobridor das Índias Ocidentais, Cristóvão Colombo.

"BRÁSILIA ou Terra dos Papagaios"



Carta marinha das terras do Brasil, que Waldseemuller acaba de concluir e cujo original divulgamos em primeira mão neste fim do ano de 1515.